



## PROJECTOS: VONTADES E REALISMO

*“Delenda est Carthago”*

*Senador romano – Catão, o velho*

A sociedade ao longo dos tempos evolui, e nem sempre para melhor, e muda os seus paradigmas, sendo que aqueles que têm responsabilidades pedagógicas têm uma obrigação acrescida de se adaptarem, dentro dos parâmetros necessários e que se coadunam com princípios e valores que defendem, e assim poderem passar daquilo que é uma vontade a uma capacidade de acção interventiva e construtiva de uma sociedade, cada vez em mudança mais acelerada.

Tenho ultimamente sido abordado para estudar a possibilidade de integrar projectos que na sua essência, e forma exterior, são fundamentais para os desafios que as Artes Marciais hoje em dia enfrentam e talvez mesmo para a criação de condições técnicas e humanas que permitam a sua sobrevivência e desenvolvimento.

As crianças são e serão sempre um factor fundamental nas nossas vidas mas hoje devemos acrescentar ao lado humano e emocional, também a visão estratégica que entende que está em grande parte na mão delas o enfrentar de desafios e problemas de uma complexidade que muitos de nós, por hábitos, cristalização, incúria ou por simples ignorância, não temos capacidade de resolver, em parte também por já nem os conseguimos dimensionar correctamente. Faz parte da vida, durante o processo de envelhecimento uma certa rigidez mental se a nossa maturidade não tiver sido adequadamente desenvolvida com os anos. Adaptabilidade é a palavra que se usa hoje em dia tão frequentemente mas é mais que isso ...

As crianças, sendo elas um elemento fundamental do processo de solução dos grandes desafios, serão necessariamente alvo das forças que querem a destruição da humanidade. Perdoem-me os “cientistas” que não acreditam no mal, mas ele existe. Hoje assistimos a um aumento enorme de acções de violência, que não é só exposição mediática, junto dos grupos sociais mais frágeis, nomeadamente as crianças. Pedofilia, agressões até à morte, aumento da violência extrema entre jovens e vinda deles, perda de referências sociais e familiares, militarização ... chega? Basta ler as estatísticas das instituições internacionais para constatar que não é só um processo de visibilidade mediática como disse acima. Não reconhecer isto é cegueira ou estar de acordo com o que acontece, ou ...

Há necessidade de recomeçar a dar aos nossos jovens mecanismos de protecção física, psicológica, intelectual e isso requer um trabalho adequado, técnicos da Artes Marciais sensibilizados e preparados para reconhecer os “problemas”, os indicadores e indícios daquilo que lhes será colocado diante de si, e em colaboração com técnicos psicólogos, devidamente preparados, criar as condições para a criação de uma “geração de ouro”, como dizia um amigo e camarada de Artes Marciais.



Não estar aqui é perpetuar problemas e depois sacudir a água do capote a dizer que a culpa é de fulano ou sicrano. A culpa é daqueles que tendo a responsabilidade não agem de acordo com ela. Não vale a pena escamotear o problema.

Há a necessidade de incluir a comunidade científica no nosso trabalho para dar credibilidade ao que se faz e para não nos afastarmos da nossa linha verdadeira de trabalho. No início o processo de desenvolvimento das Artes Marciais era científico, de uma forma diferente daquilo que hoje se reconhece como ciência mas era, empírico, experimental, observando e usando o que funcionava, tanto anatomicamente como nas outras vertentes. Hoje há que reconhecer o surgimento de novos desafios como é o caso do transhumanismo e daquilo que ele representa de modificação dos paradigmas físicos e mentais do Ser humano. Este movimento quer mudar o Homem transformando-o numa máquina e claramente que isso coloca questões sérias aquilo que hoje reconhecemos como as técnicas físicas e mentais das Artes Marciais. Se o ser muda ... onde agir depois? Há da parte da comunidade das Artes Marciais um alheamento muito grave sobre estas questões. Estou a imaginar as reacções e caras de alguns “experts” quando o problema lhes bater à porta.

-“Mas que é isto?”

A eterna política de avestruz.

A divinização de algumas pessoas em processos egocêntricos, narcísicos e desfasados dos problemas actuais tem de ser corrigido. Os responsáveis das Artes Marciais têm de ser homens de ciência, pedagogos funcionais, estrategas e antes de mais – humildes.

Querer é poder se ... se conseguirmos dar corpo às coisas e dentro daquilo que é uma solução, não o continuar de acções que se arrastam no tempo e que alimentam erros graves.

Hoje temos desafios complexos, mas também motivadores, algo que nunca assustou os verdadeiros “guerreiros”. Passar da ideia à prática é necessário, mas de uma prática realista, construtiva e que reafirme as Artes Marciais como uma área de dignificação do Homem. Grandes Guerreiros são os que defendem os fracos, não os que se assumem fortes.

Comecei o texto com a abreviatura de uma frase que Catão, o Velho, usava para terminar os seus discursos, de uma forma quase absurda pois muitos nada tinham a ver com a problemática de Carthago, mas a consciência que ele tinha que se não houvesse uma intervenção no verdadeiro problemas que enfrentamos. Na minha humilde opinião abordei aqui dois e só tenho de ser coerente com isso, por isso tenho referido estes problemas tantas as vezes e de formas tão diferentes. Perdoem-me a insistência.

Lisboa, 20 de Agosto de 2014